

INTERAÇÕES ESPACIAIS NA MESORREGIÃO SUL/SUDOESTE DE MINAS GERAIS¹

Lucas Manoel

Universidade Federal de São João del-Rei

lucasgrutam@hotmail.com

Flamarion Dutra Alves

Universidade Federal de Alfenas – Campus Santa Clara, Alfenas – MG

dutrasm@yahoo.com.br

Resumo

Nos estudos sobre região é preciso entender a dinâmica das estruturas e dos processos que compõem o espaço regional. Via de regra, essa dinâmica é guiada pela economia e suas interações espaciais no território. Visando contribuir para o debate sobre esse assunto, este artigo pôs em prática o conceito de interações espaciais proposto por Corrêa (1997). Para tanto, foram extraídos da plataforma do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e depois comparados, os dados do PIB (Produto Interno Bruto) da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, dados do PIB por setores e os dados da agropecuária como condição para o desenvolvimento local. A intenção foi a de traçar uma lógica de comportamento regional através do método comparativo e mostrar as mudanças decorrentes das interações espaciais.

Palavras-chave: Interações espaciais; Espaço regional; Método comparativo; Microrregião de Varginha.

SPATIAL INTERACTIONS IN THE SOUTH AND SOUTHWESTERN MESOREGION OF MINAS GERAIS

Abstract

In studies on the region, it is necessary to understand the dynamics of the structures and processes that make up the regional space. As a rule, this dynamic is guided by the economy and its spatial interactions in the territory. In order to contribute to the debate on this subject, this article put into practice the concept of spatial interactions proposed by Corrêa (1997). For that, were extracted from the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) platform and then compared, GDP (Gross Internal Product) data from the South/Southwest Mesoregion of Minas Gerais, GDP data by sectors and agriculture and livestock data as condition for local development. The intention was to trace a logic of regional behavior through the comparative method and show the changes resulting from spatial interactions.

Keywords: Spatial interactions; Regional space; Comparative method; Microregion of Varginha.

INTERACCIONES ESPACIALES EN LA MESOREGIÓN SUR Y SURESTE DE MINAS GERAIS

Resumen

Nos estudos sobre região é preciso entender a dinâmica das estruturas e dos processos que compõem o espaço regional. Via de regra, essa dinâmica é guiada pela economia e suas interações espaciais no território. Visando contribuir para o debate sobre esse assunto, este artigo pôs em prática o conceito

¹ Este artigo é uma síntese de dissertação mestrado.

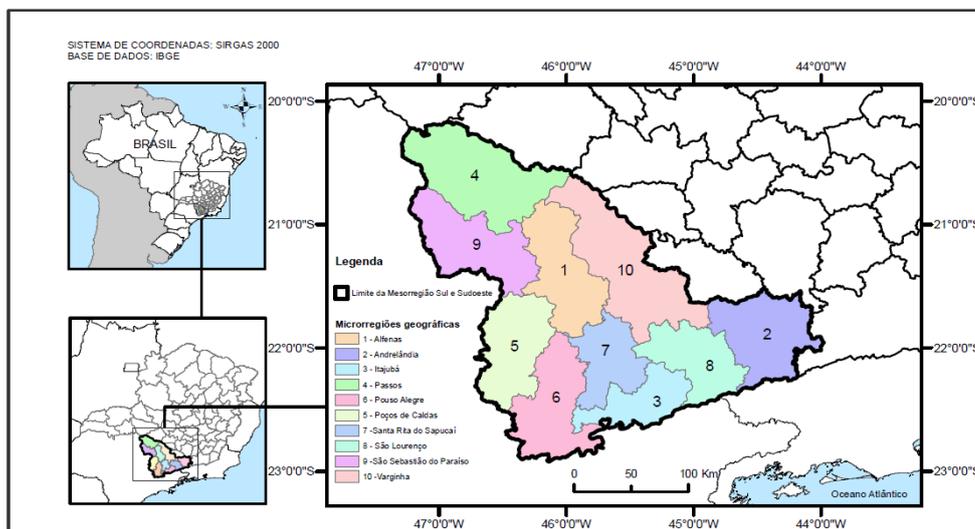
de interações espaciais proposto por Corrêa (1997). Para tanto, foram extraídos da plataforma do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e depois comparados, os dados do PIB (Produto Interno Bruto) da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, dados do PIB por setores e os dados da agropecuária como condição para o desenvolvimento local. A intenção foi a de traçar uma lógica de comportamento regional através do método comparativo e mostrar as mudanças decorrentes das interações espaciais.

Palabras-clave: Interacciones espaciales; Espacio regional; Método comparativo; Microrregión de Varginha.

Introdução

Em um mundo cada vez mais globalizado, percebe-se que as interações espaciais se aceleram e dinamizam os lugares em movimentos interescares, do local para o global e vice-versa. Diante dessa situação-problema e da perspectiva que o estudo de regiões sempre foi um domínio de interesse da ciência geográfica (BENKO, 1999), torna-se importante aos geógrafos entender o comportamento das estruturas e dos processos que compõem o espaço regional. Isso possibilita verificar quais atividades socioeconômicas predominam em uma área, exercem atração e influenciam a dinâmica de espaços vizinhos – limítrofes ou não – bem como observar as transformações e variações dessas atividades ao longo do tempo e seus reflexos na organização do espaço das divisões regionais do território. Isso posto, este artigo analisa o PIB das 10 microrregiões² da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas (Figura 01) com a intenção de verificar quais são as de maior destaque econômico.

Figura 01. Mesorregião Sul e Sudoeste de Minas Gerais e suas microrregiões.



Fonte: Banco de dados do IBGE (2020). Organização: Manoel e Alves (2021).

²Em razão da quantidade de dados analisados, optamos por apresentar somente as análises e os resultados. Das 10 microrregiões analisadas, somente metade – devido a localização geográfica e importância regional – foram utilizadas na sobreposição realizada, sendo 2 delas, as com maior destaque, citadas com mais frequência.

Os objetivos específicos são: apontar, com base no PIB microrregional e a partir do critério de localização, a inclinação econômica da Microrregião de Varginha (que é, dentre as 10, o foco principal da pesquisa); mostrar, através do aporte teórico fornecido por Roberto Lobato Corrêa sobre as interações espaciais, as mudanças ocorridas na dinâmica econômica da mesorregião. Para tanto, utilizou-se dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), onde retirou-se informes sobre o PIB, e dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), onde levantou-se as referências sobre as unidades locais e pessoal ocupado. No que refere ao levantamento teórico, utilizou-se Corrêa (1997), Catelan (2013), Godoy, Castro e Alves (2015) e Manoel e Alves (2018) para trabalhar a questão da heterarquia urbana e interações espaciais.

Sobre o método comparativo, meio utilizado para atingir os objetivos específicos, conforme Gil (2008), ele “procede pela investigação de indivíduos [...], fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” (GIL, 2008, p.15). Ainda para esse autor, embora “visto como mais superficial em relação a outros, [existem] situações em que seus procedimentos são desenvolvidos mediante [um] rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização” (GIL, 2008, p. 16). A generalização, é relevante destacar, ajuda na compreensão das dinâmicas regionais por permitir uma observação mais ampla da realidade, ou seja, o resultado a ser apresentado para a Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas pode espelhar situações semelhantes que tendem a ocorrer em outras mesorregiões no Brasil.

O trabalho segue estruturado da seguinte maneira: além dessa parte, introdutória, encontrar-se-ão na próxima seção breves apontamentos a respeito das interações espaciais e heterarquia urbana e, em seguida, estarão os resultados das comparações realizadas, parte que antecede as considerações finais.

Interações espaciais, heterarquia urbana e análise regional

Segundo Catelan (2013, p. 47), a primeira perspectiva relevante sobre as interações espaciais encontra-se na obra de Ullman (1980). A indicação que Edward Louis Ullman foi o pioneiro nesse assunto também aparece em Godoy, Castro e Alves (2015, p. 55). Para esses autores, a obra de Ullman apresentou as interações espaciais como uma forma de definição da interdependência entre dois ou mais lugares. Assim, a importância dessa temática acontece

pelo fato de o conceito de interação “propiciar uma análise mais dinâmica para interpretar as relações e o movimento entre os fenômenos espaciais” (CATELAN, 2013, p. 47).

Catelan (2013) reconhece que, para compreender os fenômenos espaciais, Ullman utilizou-se de estudos, anteriores ao seu, sobre o tema diferenciação de áreas, ou seja, “como cada área [...] adquire especificidades [em um] movimento que as diferencia de outras áreas, devido às [inúmeras] funções e atividades desempenhadas pelos agentes que nelas operam” (CATELAN, 2013, p. 47). A respeito desses estudos, Godoy, Castro e Alves (2015) dizem que Richard Hartshorne, em 1978, já havia publicado um trabalho sobre diferenciação de áreas e que suas ideias nortearam “os estudos de Ullman na forma de propor uma superação do tema, a fim de desenvolver um mecanismo de análise das interações e articulações entre áreas geográficas e que também permitisse a integração dessa ciência” (GODOY; CASTRO; ALVES, 2015, p. 55).

Desse modo, entende-se que as contribuições de Hartshorne foram importantes para Ullman formular suas ideias sobre as interações espaciais. Especificamente sobre elas, Catelan (2013, p. 48) coloca que “o autor oferece-nos uma contribuição deveras importante, pois, por meio da [...] diferenciação de áreas, considera que uma área, ao receber empresas especializadas em determinada função, pode ampliar suas interações em pequena escala”. Afirma ainda que as interações espaciais correspondem a uma ótica “dedicada a observar os fluxos territoriais, valorizando a distância como um aspecto a ser considerado na intensidade com que irão ocorrer as inter-relações entre essas áreas” (CATELAN, 2013, p. 48).

Após indicação do geógrafo Edward Ullman como o pioneiro nos estudos sobre as interações espaciais e o período em que formulou suas ideias, passa-se para o entendimento desse tema no cenário brasileiro – isso será realizado à luz de Roberto Lobato Corrêa. Antes, porém, registrar-se-á qual seria a principal variável para esse tipo de estudo à nível regional. Segundo Catelan (2013), a economia e suas interações espaciais asseguram a reprodução do capital, ao mesmo tempo em que torna-se “característica essencial para compreendermos a produção do espaço, tendo em vista que as relações econômicas são [as] que mais o explicam no mundo contemporâneo” (CATELAN, 2013, p. 63).

As questões econômicas também recebem relevância nos estudos sobre interações espaciais mencionadas por Roberto Lobato Corrêa, já que para o autor as interações espaciais “constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, de mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico” (CORRÊA, 1997, p. 279). Esse movimento

pode “apresentar maior ou menor intensidade e variar segundo a [...] ocorrência e, conforme a distância e direção, caracterizar-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidades” (CORRÊA, 1997, p. 279). Diante disso, surgem as diferenças face às necessidades historicamente identificadas – melhor posto, os espaços (em especial as regiões) são diferentes por conta da interferência do capital, especialmente a globalização do capital, que necessita, como forma de reprodução, da promoção de localidades em detrimento de outras. Nas palavras do autor, essa ideia aparece da seguinte maneira:

As interações espaciais devem ser vistas como parte integrante da existência (e reprodução) e do processo de transformação social e não como puros e simples deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação no espaço. No que se refere à existência e reprodução social, as interações espaciais refletem as diferenças de lugares face as diferenças historicamente identificadas. No que concerne às transformações, as interações espaciais caracterizam-se, preponderantemente, por uma assimetria, isto é, por relações que tendem a favorecer um lugar em detrimento de outro, ampliando as diferenças já existentes, isto é, transformando os lugares. (CORRÊA, 1997, p. 280).

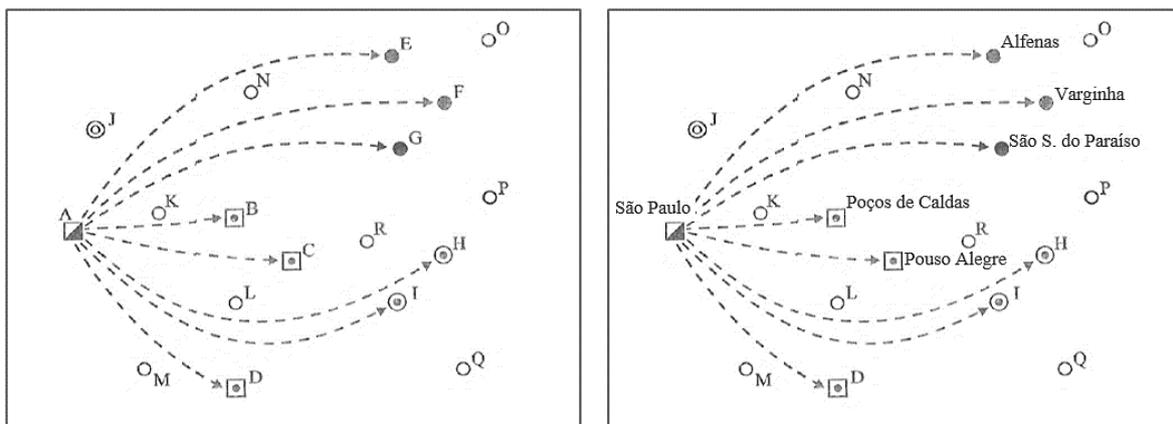
Para demonstrar como isso pode acontecer, Corrêa (1997) utiliza uma empresa de nível superior em que a estrutura pode se dividir em várias partes instaladas em centros urbanos variados. Significa que a corporação terá, via de regra, bases distintas para coleta de matérias-primas, beneficiamento dos insumos, para produção e venda das mercadorias, além de uma sede com a função comandar todo o processo. A justificativa para isso encontra-se na divisão territorial do trabalho, que “leva a uma necessária articulação entre áreas e cidades através de uma rede urbana cada vez mais importante e fortemente articulada” (CORRÊA, 1997, p. 282). A ideia de divisão, colocada por Roberto Lobato Corrêa em fins do século passado é nos tempos atuais ainda mais presente, haja vista o papel das multinacionais na produção do espaço geográfico brasileiro.

Embora a proposta de Roberto Lobato Corrêa seja de fácil entendimento, o autor coloca que para entender essa estratégia do capital “novas reflexões teóricas são necessárias, mas a demanda por estudos empíricos parece-nos, no momento, dotada de uma importância maior” (CORRÊA, 1997, p. 314). Significa que é preciso pôr em prática esse tipo de análise para comprová-la – ação que este artigo propôs a fazer, ou seja, no lugar das empresas vamos evidenciar microrregiões para verificar qual o papel delas sob a perspectiva locacional, isto é, qual é voltada mais para as indústrias e qual está mais inclinada às atividades do campo.

Antes de substituir as “partes da empresa” por microrregiões, é necessário colocar a maneira em que Roberto Lobato Corrêa as nomeia na Figura 2 (lado esquerdo). O autor chama de “A” a sede da hipotética corporação, “B”, “C” e “D” de fábricas, e “E”, “F” e “G” de filiais de coleta e beneficiamento de produtos rurais. Conforme sintetizado por Manoel e Alves (2018), as marcações “significam que quanto mais próximo da sede corporativa, mais presentes estão as fábricas e, quanto mais distante, mais perto estão os pontos fornecedores de produtos agropecuários” (MANOEL; ALVES, 2018, p. 58). É válido lembrar que essa proximidade é subjetiva e depende do contexto em que é aplicada.

Na Figura 02 (lado direito) ficou a proposta de adaptação, isto é, a substituição da empresa e de suas partes por 5 das 10 microrregiões da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas. A escolha dessas microrregiões aconteceu pelo critério de localização e também importância regional – o primeiro a partir da sobreposição de imagens (ilustração do autor sobreposta ao mapa da mesorregião) e o segundo considerando-se as áreas regionalmente reconhecidas por sua relevância econômica.

Figura 02. Espaço e reprodução do capital



Fonte: Adaptado de Corrêa (1997, p. 286).

Para tanto, chamaremos de “A” a cidade de São Paulo (escolhida pela localização e importância econômica que exerce na região), “B” e “C” de Poços de Caldas e Pouso Alegre, “E”, “F” e “G” de Alfenas, Varginha e São Sebastião do Paraíso, respectivamente. A intenção é a de verificar, na seção 3 deste artigo, se a localização dessas microrregiões, em especial a de Pouso Alegre e Varginha – sob a ótica das interações espaciais – influenciaram na dinâmica da região promovendo uma diferenciação de funções.

Importante registrar que para cada microrregião delimitada na Divisão Regional do Brasil de 1990 o IBGE estabeleceu uma cidade referência, e que, no contexto da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, as suas 6 cidades médias podem ser entendidas sob a perspectiva de heterarquia urbana apresentada por Catelan (2013). Para esse autor, “as cidades médias são caracterizadas na rede urbana [...] atual, pelo par hierarquia-heterarquia, tendo em vista que as interações espaciais interescolares ampliam sua onipresença regional, quanto maior sua interação com outras escalas” (CATELAN, 2013, p. 38). Significa que, quando falamos de cidades médias, inevitavelmente estamos nos referindo à sua área de cobertura, e quando nos referimos às microrregiões, toda sua dinâmica perpassa essencialmente sua cidade referência. Sobre o conceito, seguem duas importantes percepções de Catelan (2013).

A heterarquia urbana é, assim, a possibilidade de compreensão dos interstícios gerados na estruturação hierárquica da rede urbana e na complexa trama de interações espaciais urbanas interescolares. No que se refere às cidades médias, a heterarquia urbana corresponde ao momento em que as horizontalidades e as verticalidades encontram-se, quando o local/regional é articulado definitivamente à reprodução do capital e às redes que passam a coexistir em múltiplas escalas. (CATELAN, 2013, p. 78).

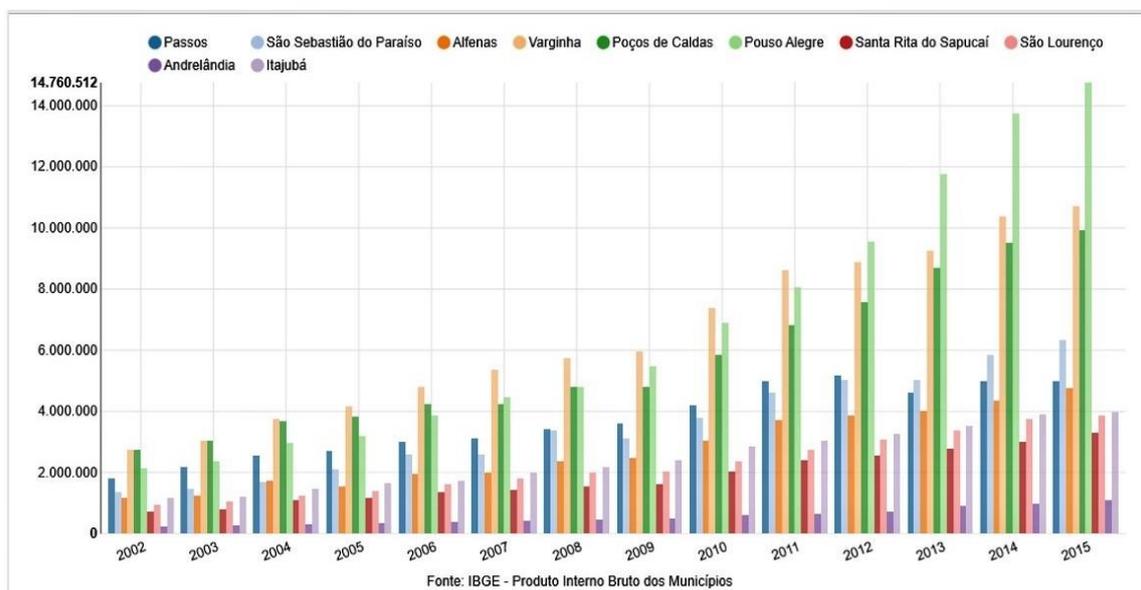
A heterarquia urbana aparece a partir da consideração de que o espaço, e tudo o que resulta do processo de apropriação nele, ganha sentido na perspectiva das interações espaciais interescolares, que não respondem apenas aos fluxos territoriais, mas a uma articulação ampla das relações espaciais. A heterarquia urbana é uma possibilidade de mostrarmos o diverso na natureza complexa da rede urbana hierarquizada. Traduz-se numa perspectiva metodológica do espaço relacional, em que o espaço dos fluxos e das redes se articula com o espaço dos lugares. (CATELAN, 2013, p. 266).

Colocado isso, vale dizer que Roberto Lobato Corrêa também traz outros ciclos de reprodução do capital, são eles: o da circulação de força de trabalho e meios de produção, circulação de publicidade e produtos industriais e a circulação de lucros (CORRÊA, 1997). Segundo o autor, isso incorre em padrões de interações espaciais e em sua variabilidade no espaço temporal, que podem ser interações fortemente regionais; fortemente extrarregionais; influenciadas pela direção e descontínuas no tempo (CORRÊA, 1997), surgindo com isso o que o autor chama de padrões de interações espaciais em rede.

Análise comparativa

Ao levantar no *website* do IBGE³ os dados da série histórica do PIB da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas (Figura 03), no período referente de 2002 até 2015, percebeu-se que durante esse intervalo de tempo foi de grande importância para a Microrregião de Varginha por ter tido significativas alterações em sua estrutura econômica. De início, observou-se que perdeu o destaque para a Microrregião de Pouso Alegre, situação contrabalanceada por uma verificação secundária na qual percebeu-se que um de seus setores (agropecuária) despontou como sendo o que mais movimentou recursos entre as áreas examinadas. Nos próximos parágrafos explicaremos o motivo da Microrregião de Varginha ter perdido o destaque para a de Pouso Alegre.

Figura 03. PIB das microrregiões da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas



Sobre a economia do município de Pouso Alegre, o principal da microrregião de mesmo nome, Silva e Zaro (2015, p. 20) registraram que a proximidade com São Paulo trouxe para a localidade vantagens como a absorção de parte do dinamismo da região econômica mais importante do Brasil. Para os autores, isso fez com que ela deixasse de ser exploradora de vantagens agropecuárias para tornar-se mais eficiente em setores como o da “metalurgia, mecânica, autopeças, eletrônica e farmacêutico”, tendo sua localização como vantagem. Isso interferiu nas “migrações para a cidade, no período de 2005 a 2010, [por exemplo,] imigraram para Pouso Alegre 13.582 pessoas, o que configura 10% da população total do município,

³Disponível em: Produto Interno Bruto dos Municípios | IBGE acessado em: 14/12/2020.

sendo sua maioria também do estado de São Paulo” (SILVA e ZARO, 2015, p. 31). O trecho citado indica um período de ascensão de Pouso Alegre, que antecede a tomada da dianteira do PIB da mesorregião.

Colocada essa informação, levantou-se que a Microrregião de Varginha comportou-se da seguinte maneira entre 2002 e 2015: nos primeiros dez anos, ficou na 1ª posição entre as elencadas, isto é, teve por esse período de tempo o maior PIB da mesorregião. No entanto, a partir de 2012 até 2015, ficou como 2ª colocada ao perder a posição de destaque para a de Pouso Alegre, que, desde então, tem tomado a dianteira e liderado o *ranking* do PIB regional. Impedindo a permanência da Microrregião de Varginha na dianteira da colocação, apresenta-se como justificativa a posição geográfica da de Pouso Alegre, isso porque, para Branquinho e Silva (2018, p. 79), a região do Sul de Minas (a partir da duplicação da BR 381 – Fernão Dias) passou a atrair empresas para àqueles municípios que localizavam-se mais próximos ao estado de São Paulo, como os de Extrema e de Pouso Alegre, favorecendo, a partir daí, o desenvolvimento econômico dessas localidades – conseqüentemente, é relevante completar, favoreceu também o crescimento econômico de suas áreas de cobertura (influência). Sobre a importância da duplicação de rodovias para o setor de transportes e também crescimento econômico, Almeida (2004) registra o seguinte:

Em termos gerais, a duplicação de uma rodovia provoca uma redução dos custos dos transportes. Como os custos de transporte dependem de dois componentes – a distância (ou o tempo de viagem) e o valor do frete – uma rodovia duplicada exerce influência em ambos. Com relação ao tempo de viagem, a melhoria da infraestrutura provoca sua redução por causa da melhoria das condições rodoviárias, tais como o pavimento, a sinalização e as vias exclusivas de ida e de volta etc. No que diz respeito ao valor do frete, a duplicação engendra a sua diminuição, porque o custo operacional de transferir mercadorias pela estrada decresce. (ALMEIDA, 2004, p. 334).

Como complemento ao que dispuseram Branquinho e Silva (2018), registra-se que além da facilidade no transporte resultante da duplicação da rodovia Fernão Dias, a razão do deslocamento de empresas rumo às cidades médias da região é a desconcentração de capital intensivo nas metrópoles devido à escassez de oportunidades locais, carência de mão de obra de baixo custo, supervalorização dos aluguéis, dos imóveis e da terra urbana, sendo esses alguns limitadores que colocaram localidades como a do Sul de Minas Gerais na rota do capital. Sobre esse movimento, Andrade (2015) diz que a localização da região “colaborou para que, no decorrer dos últimos séculos participasse com considerável importância no

abastecimento, em especial produtos agropecuários e [...] artigos manufaturados, do amplo mercado consumidor que foi se consolidando em seu entorno” (ANDRADE, 2015, p. 65).

O traçado desse “amplo mercado consumidor”, referido por Andrade (2015), foi encontrado em Stamm, Wadi e Staduto (2010). Para os autores, “a partir da década de 1970, houve no Brasil um processo de desconcentração industrial e econômica, que ocorreu principalmente na Região Metropolitana de São Paulo”. A desconcentração foi realizada “em duas fases: num primeiro momento, ocorreu um [...] espraiamento da produção industrial no país como um todo, e numa segunda fase, [houve] uma relativa reconcentração da atividade industrial dentro de um polígono” (STAMM, WADI e STADUTO, 2010, p. 78). É à luz desse “espraiamento industrial” que Pouso Alegre (município que polariza a microrregião de mesmo nome) teve um aumento no número de unidades locais⁴ nos últimos anos – segundo Branquinho e Silva (2018, p. 90), de 4.751 em 2006 para 6.002 em 2013, e no número de Pessoal Ocupado, de 33.974 em 2006 para 54.926 em 2013 – situação que corroborou para ascender à posição de destaque na mesorregião. O aumento decorreu, conforme evidenciado, por sua proximidade geográfica com a metrópole de São Paulo.

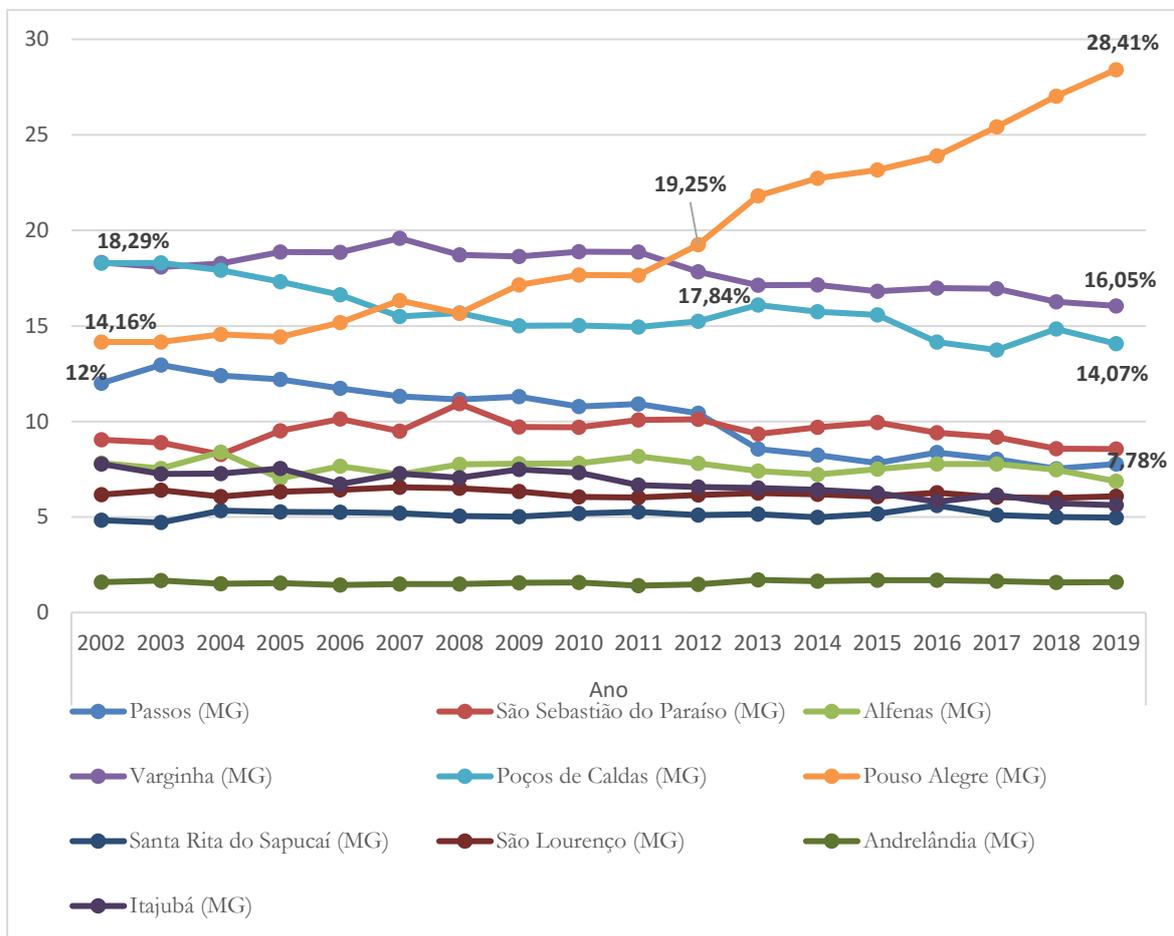
O município de Varginha, contrapondo-se aos números apresentados, expôs 4.548 e 5.525, e 34.734 e 45.138, respectivamente⁵. Certamente por encontrar-se mais distante da metrópole paulista – aglomeração de onde decorreu, de acordo com Stamm, Wadi e Staduto (2010, p. 78), a principal desconcentração industrial do país. Significa, em resumo, que Pouso Alegre recebeu, no período que vai de 2006 até 2013, o total de 274 empresas e 10.548 postos de trabalho a mais que Varginha – quantitativos que influenciaram na dinâmica econômica regional fazendo com que a Microrregião de Varginha passasse à 2ª colocação no *ranking* do PIB regional. A atualização desses dados dá conta que a quantidade passou, no ano de 2019, para 6.021 e 57.427 em Pouso Alegre e 5.849 e 46.145 em Varginha, respectivamente, o que demonstra ter havido (entre 2013 e 2019) uma proximidade no saldo de unidades locais entre eles, ao passo que Pouso Alegre ainda continua apresentando quantidade bastante superior no número pessoal ocupado.

A participação das microrregiões no PIB Sul Mineiro, tem representado uma divisão sem grandes mudanças até o ano de 2015, quando a Microrregião de Pouso Alegre dobra em participação (Figura 04).

⁴ Unidades empreendedoras com capacidade de gerar empregos formais registrados em carteira.

⁵ Dados retirados bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php Acessado em: 14/12/2020

Figura 04. Participação, em porcentagem, do PIB das microrregiões da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, 2002-2019



Fonte: SIDRA IBGE (2002-2019).

Conforme a Figura 04, observa-se uma divisão da participação do PIB regional, de certa forma equilibrada em 2002, entre as Microrregiões de Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Passos, todas entre 12% e 18,31%, e os demais espaços abaixo de 10%. Entretanto, com a reestruturação produtiva e interações espaciais, sobretudo pela localização estratégica de Pouso Alegre e Extrema⁶ junto a rodovia Fernão Dias, deram a Microrregião de Pouso Alegre uma vantagem competitiva em relação as demais. Dessa forma, a partir de 2012 essa microrregião passou a ter a maior participação e, em 2019, o PIB microrregional corresponde

⁶ Município pertencente à Microrregião de Pouso Alegre.

a 28,41%, ou seja, em 17 anos a participação da microrregião de Pouso Alegre dobrou no Sul de Minas.

É importante registrar que Varginha já esteve por um longo período subordinada simultaneamente às metrópoles de São Paulo e de Belo Horizonte por sua equidistância das duas. Contudo, a partir dos anos 2000 passou a ser polarizada pela segunda. Isto ocorreu, de acordo com o estudo sobre as Regiões de Influência das Cidades (2008), porque houve nas últimas décadas alterações no alcance das redes urbanas brasileiras, tendo a rede de Belo Horizonte assumido mais fortemente as de Varginha e de Passos, antes compartilhadas com São Paulo (IBGE, 2008, p. 18). Os apontamentos reiteram que as regiões não são estáticas no tempo, podendo, conforme exposto, passar a pertencer a redes urbanas diferentes. Assim, o fato de uma cidade e/ou de uma região deixar de pertencer a uma determinada rede urbana significa que esses espaços deixaram de ser uma área vantajosa para essa rede, ao passo que, pelo motivo oposto, passam a fazer parte de outra, influenciando a dinâmica regional.

Findada a análise sobre o PIB das microrregiões da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas (comparação que resultou na indicação de duas como sendo as de maior destaque), realizou-se um estudo sobre o PIB da Microrregião de Varginha (nosso objeto de estudo a partir desse ponto) com a intenção de encontrar e indicar sua característica econômica. Em busca do resultado foi verificado qual dos setores da economia – agropecuária, indústria, comércio e serviços – apresentou maior incremento no período que vai de 2010 até 2016⁷. Os valores observados no Banco de Dados do SIDRA foram analisados, concluindo-se que o PIB por setores apresentou a seguinte dinâmica: o setor agropecuário teve aumento de 131,95% em 6 anos – esse valor é 3,7 vezes maior que o apresentado pelo industrial e 2,4 vezes maior que o de comércio e serviços –, isso evidencia como as práticas ligadas ao campo são importantes para a localidade, haja vista que o setor é o que mais cresceu na Microrregião de Varginha.

É válido apresentar o seguinte: ainda que durante a análise tenha-se verificado que o setor de comércio e serviços tenha apontado quantitativos maiores (valores absolutos)⁸, seguidos do setor da indústria, o que a porcentagem indica (sendo esse o objetivo) é o poder de reprodução do agropecuário, que foi maior do que o dos demais analisados. À título de

⁷ Recorte temporal utilizado na dissertação de mestrado base deste artigo.

⁸ Optou-se por não colocar os valores absolutos no corpo do parágrafo (ou em tabela à parte) em razão de o objetivo da análise ser o de apresentar a porcentagem de crescimento e a sua utilização para demonstrar o poder de reprodução de cada atividade.

comparação, a Microrregião de Varginha apresentou no ano de 2016 um quantitativo 48% maior do que a Microrregião de São Sebastião do Paraíso – que ficou com a 2ª posição – e 6 vezes maior do que a de Itajubá, área que apresentou o menor valor. É importante destacar que São Sebastião do Paraíso assume com sua classificação – ao lado da de Varginha – um importante papel na demanda do setor agropecuário, já que são responsáveis por 34,5% da produção agrícola regional.

Quando comparada a capacidade útil dos armazéns e silos para produtos a granel presentes nas microrregiões da mesorregião, mais uma vez a Microrregião de Varginha foi o destaque por ter apresentado, entre as analisadas, a maior capacidade nos segundos semestres de 2012 até 2018. De acordo com dados da Pesquisa de Estoque extraída de SIDRA (2019), a de Varginha apresentou 496.558 toneladas em 2018 contra 11.544 da de Poços de Caldas – a que expôs menos. Com isso, notou-se uma discrepância entre os quantitativos apresentados pela de Varginha e os das demais. Significa que a de Varginha, além de ser destaque no PIB agropecuário, absorve também parte da produção das microrregiões vizinhas.

A sugestiva vem do fato dela concentrar em seu território metade da capacidade de armazenamento de toda a Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, o que faz com que seja atrativa para o segmento de armazenagem na região. Dos praticamente meio milhão de toneladas apresentadas para 2018, parte advém do único Porto Seco do interior do estado de Minas Gerais, o Porto Seco Sul de Minas, localizado em Varginha. De acordo com o *website*⁹ da Estação Aduaneira, ela conta 28.000 metros quadrados de armazéns de área coberta para recebimento, conferência, guarda e movimentação de mercadorias e produtos variados.

A respeito dos portos-secos, Lara e Soares (2005, p. 34) registraram que essas áreas alfandegadas surgiram como alternativa aos procedimentos aduaneiros até então restritos aos portos do litoral, já que era comum, até então, o congestionamento dos espaços portuários frente ao mar. Ainda segundo esses autores, no estado mineiro, “o processo de implantação dos portos secos, com vistas à interiorização das aduanas, teve início em 1992 e, atualmente, há cinco portos que cumprem funções importantes no comércio internacional brasileiro” (LARA; SOARES, 2005, p. 34), dentre eles o de Varginha, inaugurado no ano de 1993 como o primeiro do Brasil.

⁹ Disponível em: <https://www.portosecosuldeminas.com.br/> Acessado em: 31/07/2019

De acordo com notícia¹⁰ publicada em 2007 pelo Ministério Público Federal por meio da Procuradoria da República de Minas Gerais, 30% das exportações realizadas pelo Porto Seco Sul de Minas era café em grão, indicação que reitera a característica da região para a prática da agricultura. A indicação segue ao encontro do que registrou o INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL (2004), segundo a referida fonte, a Microrregião de Varginha é importante devido a sua produção de grãos, o qual se destaca a produção cafeeira, que, na delimitação, é cultivada de forma extensiva e intensiva, a última, principalmente nos arredores das cidades de Varginha e Três Pontas.

Nessa microrregião [o] café se caracteriza como a principal atividade econômica, juntamente com todas as demais atividades desenvolvidas na cadeia produtiva do café – beneficiamento, industrialização, comercialização em grãos verdes, interna e externa. Existe a separação territorial dessas atividades, por exemplo, as atividades de industrialização, armazenamento /comercialização interna, exportação estão concentradas na sede do município [...] que agrega o porto seco e o aeroporto da região. Já o cultivo e a comercialização de varejo se desenvolvem na zona rural de todos os [16] municípios da região. (INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2004, p. 25).

Além da indicação supracitada, é importante registrar que a localidade tem destaque também em outros nichos de mercado. Para Portugal (2014), ela é uma área com comércio diversificado, onde apresenta diversas “organizações do setor de serviços, como instituições financeiras, de ensino profissionalizante, técnico e superior, hospitais, clínicas especializadas, e indústrias do segmento de peças automotivas” (PORTUGAL, 2014, p. 71). Uma parte dos serviços mencionados está na cidade de Varginha, situação que promove sua centralidade na microrregião e entorno.

Colocado isso, percebeu-se que as indicações realizadas seguem ao encontro do que Corrêa (1997) diz sobre as transformações decorrentes das interações espaciais, já que “as interações espaciais caracterizam-se, preponderantemente, por uma ‘assimetria’, isto é, por relações que tendem a favorecer um lugar em detrimento de outro, ampliando as diferenças” (CORRÊA, 1997, p. 280). Significa, via de regra, que os espaços regionais assumem funções específicas dentro do sistema capitalista, interferindo na dinâmica do PIB local. Essa situação explicaria o fato da Microrregião de Varginha ter perdido o destaque do PIB para a de Pouso Alegre ao mesmo tempo em que viu seu setor agropecuário se consolidar na região.

¹⁰ Disponível em: <http://www.prmg.mpf.mp.br/imprensa/noticias/criminal/mpf-e-policia-federal-combatem-fraude-alfandegaria-no-porto-seco-de-varginha> Acessado em 03/08/2019

A suma disso é que as interações espaciais em sua escala mais ampla (considerando a desconcentração industrial de São Paulo) foi capaz de contemplar a transformação da Microrregião de Pouso Alegre, e, na escala regional, evidenciar as transformações vistas na Microrregião de Varginha em relação à agropecuária. Com base na localização, isso se reflete da seguinte maneira: tendo a metrópole de São Paulo como referência, Pouso Alegre assume uma característica voltada mais para a indústria ao passo que Varginha às atividades ligadas ao campo.

Considerações finais

Apesar de Roberto Lobato Corrêa ter baseado suas ideias, a respeito das interações espaciais, em cima de uma corporação, suas indicações puderam ser aplicadas no cenário de uma mesorregião – tendo como foco 5 de suas microrregiões – através de uma sobreposição (unidades localizadas *versus* posição geográfica das localidades exemplo). Assim, foi possível estabelecer alguns pontos importantes: a dinâmica do espaço geográfico não é regular, isso foi verificável quando comparou-se o PIB entre microrregiões da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas; as diferenças observadas podem ter relação direta com a localização dos espaços geográficos – quanto mais perto da metrópole, via de regra, mais desenvolvida em termos econômicos (quantidade de unidades locais, pessoal ocupado e PIB) pode ser a microrregião geográfica se essa disponibilizar os recursos para a manutenção da reprodução do capital –; a ideia das interações espaciais podem ser verificadas a partir de estudos documentais e dados do IBGE, a exemplo deste artigo, onde mostrou-se que a Microrregião de Pouso Alegre está tornando-se um dos polos da mesorregião em razão dos quantitativos apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo Simões de. A duplicação da rodovia Fernão Dias: uma análise de equilíbrio geral. **Revista Economia**, Selecta, Brasília (DF), v. 5, n. 3, p. 321-353, dez. 2004. Disponível em: http://www.anpec.org.br/revista/vol5/vol5n3p321_353.pdf Acessado em: 06/01/2021

ANDRADE, Alexandre Carvalho de. As cidades médias e suas inserções nos espaços regionais: o contexto do sul de Minas. **Revista Territorium Terram**, v. 3, n. 5, p. 64-79, jan./jun., 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268202403.pdf> Acessado em: 06/01/2021

BENKO, Georges. **A Ciência Regional**. Oeiras: Celta, 1999

BRANQUINHO, Evânio dos Santos; SILVA, Leticia Silvério da. A reestruturação das cidades médias: o caso de Alfenas no sul de Minas Gerais. In: **Dinâmicas Geográficas no Sul de Minas Gerais** / Marta Marujo Ferreira, Ana Rute do Vale (Organizadoras). - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2018, p. 79-106

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia urbana**: interações espaciais interescares e cidades médias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109282/ISBN9788579834608.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 06/01/2021

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In. CASTRO, I. E. GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Explorações Geográficas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 279-318

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. p. 15-18 (6º ed.) – São Paulo: **Atlas**, 2008. 220p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acessado em: 06/01/2021

GODOY, Marcos Jorge; CASTRO, Renan Fernando de; ALVES, Flamarion Dutra. As interações espaciais na configuração e produção dos arranjos funcionais das cidades médias. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 26, 2015, p. 55-72. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/11192/13390> Acessado em: 06/01/2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677> Acessado em: 06/01/2021

INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL (Org.). **Café**: vida, produção e trabalho: agricultores e assalariados rurais. [s.l.]: [s.n.], 2004. 65f.

LARA, José Edson. SOARES, Antonia Dolores Bélico. A participação dos portos secos na interiorização das operações de importação e exportação: um estudo de caso. **FACEF Pesquisa** - v.8 - N° 3 – 2005. Disponível em: <http://periodicos.unifacsf.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/56> Acessado em: 06/01/2021

MANOEL, Lucas; ALVES, Flamarion Dutra. Relação campo-cidade e dinâmica populacional na Microrregião de Varginha – Minas Gerais. **Revista GeoNordeste**, [S.l.], n. 2, p. 43-60, dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/9711> Acessado em: 06/01/2021

PORTUGAL, Nilton dos Santos. **Gestão e sustentabilidade: um estudo sobre as ações e as percepções dos microempreendedores individuais da Microrregião de Varginha-MG**. 196f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Lavras, 2014

SILVA, André de Paula; ZARO, Leonardo de Sousa. **A expansão urbana e industrial de Pouso Alegre - MG**. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Alfenas, 2015

STAMM, C.; WADI, Y. M.; STADUTO, J. A. R. São as cidades médias responsáveis pelo espraiamento espacial da riqueza nacional? **Redes**, v. 15, n. 2, p. 66-91, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1019> Acessado em: 06/01/2021

Submetido em: janeiro de 2021
Aceito em: maio de 2022